

RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE O DOCENTE E DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Silvana Lemes de Souza ¹

RESUMO

O artigo tem como objetivo a análise e reflexão sobre as relações no ambiente acadêmico universitário entre o corpo docente e discente, e procura aferir e qualificar o quanto e como essas relações interpessoais são consideradas essenciais enquanto são as condições básicas na promoção da aprendizagem neste ambiente. Para tanto foi adotado o Método Qualitativo de pesquisa, e feita uma revisão bibliográfica que envolveram livros, dissertações, teses desenvolvidas sobre o assunto, e pesquisas acadêmicas publicadas sob forma de artigos em periódicos e sites, que foram a base para a coleta de informações e dados para este artigo. Observou-se que embora o conhecimento, o cabedal cultural e o desempenho didático do professor, são itens fundamentais e necessários para o exercício da docência ficou claro também que seu saber deve ultrapassar o domínio dos quesitos de conhecimentos e formações acadêmicas. Além desses pontos, o artigo demonstra que as competências desenvolvidas por meio da Inteligência Emocional são ferramentas também essenciais para o bom desempenho pessoal e profissional dos discentes.

Palavras chave: Educação. Formação. Graduação. Relação Interpessoal.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico e a introdução de novas formas de comunicação não presenciais as estruturas como a família, escola, trabalho sofreram alterações no que se refere a comunicação, pois os indivíduos aderentes a estas novas práticas midiáticas também passaram a ampliar o comportamento comunicacional, que antes era definido de outras formas.

Percebe-se claramente que os instrumentos de comunicação atuais têm ampliado e introduzido novos comportamentos nestas estruturas já mencionadas, e logo existe uma oportunidade de uma nova adaptação dos meios sociais estruturados, indispensáveis e já presentes, na sociedade.

Nesse sentido com o impacto de novas práticas sociais, também são afetadas as relações interpessoais, que são fundamentais no ambiente acadêmico presencial, pois o indivíduo discente, produto dessas novas práticas, vem introduzindo modificações comportamentais, e esta ampliação de comportamento demandarão dos profissionais docentes envolvidos uma adaptação e revisão de uma construção dessas relações que possam satisfazer as necessidades

¹ Doutoranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Johnn F. Kennedy – UK/Buenos Aires-AR, prof.silvanalemes@hotmail.com

de todos os atores envolvidos nesse contexto. Esse artigo observa a oportunidade de evolução das relações interpessoais entre o corpo docente e discente em um desses ambientes sociais estruturados, que é o ambiente acadêmico presencial.

Um indivíduo ao ingressar no ambiente universitário tem pela frente a maior mudança de todo o seu processo de ensino acadêmico, e por consequência a importância do docente estará aumentada, pois este profissional que terá a incumbência de promover a mediação entre o estudante e o novo ambiente acadêmico configurado como mais uma etapa a ser vivenciada.

Este indivíduo agora pertencente ao corpo discente universitário traz consigo características pessoais que serão arrazoadas em um ambiente novo, onde se viverão mudanças arquitetônicas, comportamentais, tecnológicas e sociais. Essas novas relações humanas serão ativas em seus impactos positivos ou negativos, e neste ambiente de variáveis a importância do docente é decisiva no entendimento dos comportamentos individuais e coletivos advindos dessas novas relações humanas.

Em seus estudos sobre distúrbios emocionais, (2014), Hofmann observou que os processos de tratamento que aliviam o sofrimento advindos desses distúrbios encontram respaldo e fundamentação na neurociência.

Chapman, (2013), corrobora com esses estudos ao destacar que todo ser humano adota para si uma linguagem e que essa, não necessariamente, é igual a adotada por um outro indivíduo em se tratando de relações interpessoais, nem sempre a linguagem adotada pelo docente universitário é a mesma do discente.

Afirma Chapman que cada indivíduo possui uma linguagem predominante, dessa forma, o professor enquanto mediador dessas relações deve ter o conhecimento claro dessas linguagens para que consiga estabelecer uma comunicação e uma relação mais eficaz e próxima de seus alunos, pois é nessa relação que as conexões se estabelecem e a harmonia, a confiança se solidificam entre docente e discente, e cria entre os estudantes e os professores uma relação de diálogo e de confiança, nesse sentido, o aluno sentindo-se acolhido e respeitado tende a estender essa relação com os demais colegas, evitando assim o fenômeno de isolamento que poderá configurar algum tipo de incapacitação social.

Segundo Heimberg, (2012), em seu modelo cognitivo-comportamental, existe uma predisposição para o desenvolvimento de alguma incapacitação ou isolamento sociais originários de fatores produzidos na infância ou mesmo por questões herdadas geneticamente, dessa forma, a pessoa que foi afetada por esses fatores tanto natos como adquiridos tem uma tendência a acreditarem que toda e quaisquer relações sociais sejam nocivas, e dessa forma

como mecanismo de defesa a solução é evita-las, e assim prevenir-se dos resultados negativos e danosos.

Neste ponto observo que as formas de comunicação não presenciais hoje adotadas frequentemente potencializam as condições para manifestações de isolamentos e incapacidades sociais de indivíduos já propensos a essa conduta, e que uma vez estabelecido o ciclo vicioso nesse ambiente fértil o trabalho do corpo docente ainda mais se amplia e requer uma formação ainda mais acima apenas do papel acadêmico puro, como já citado anteriormente.

Com a explanação e identificação deste ambiente esse artigo analisa e afere as relações interpessoais entre os discentes ingressantes e seu corpo docente, e verifica como a utilização das habilidades sociais desses atores podem ser consideradas como fundamentais para promover a aprendizagem e ao mesmo tempo auxiliar na solução de demandas sociais e interpessoais.

METODOLOGIA

A análise e as reflexões sobre as relações interpessoais entre docentes e discentes no âmbito do ensino superior ainda representam um número pouco expressivo de pesquisas comparados com as pesquisas voltadas ao mesmo tema, porém na Educação Básica, ou seja, as pesquisas envolvendo estudantes da Educação Básica superam sobremaneira os estudantes do ensino superior.

Nesse sentido, para proceder aos estudos sobre o tema, fez-se necessário a utilização da pesquisa bibliográfica, utilizando-se de artigos, livros, dissertações e teses disponíveis em plataformas de pesquisas, sendo considerados para efeito de análise, os trabalhos publicados nos últimos 20 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao revisarmos a bibliografia sobre o assunto *relação interpessoal professor-aluno nas universidades*, encontramos em revisão inúmeros trabalhos referentes ao tema e boa parte desse material produzido nos últimos dez (10) anos apresenta comentários e citações sobre a legislação brasileira referente ao assunto.

Dessa forma, nota-se claramente a preocupação legal com a conciliação do ensino com o ambiente e aprendizagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, (LDBEN/96), os profissionais da educação teriam que ter em sua formação o preparo necessário para que o mesmo adquira conhecimento e informações necessárias para que ele compreenda as fases do desenvolvimento humano em cada fase de escolarização, assegurando a aproximação entre teoria e prática como subsídios imprescindíveis à docência (Brasil/1996).

Observa-se na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia* que a formação docente deve oferecer ao futuro professor subsídios que o habilite e capacite para a docência e que esses elementos estejam relacionados ao conhecimento à respeito do desenvolvimento humano respaldado nos princípios da interdisciplinaridade, conhecimento e pluralismo como aponta o seu Artigo 3º.

Art. 3º - O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

A preocupação em oferecer aos professores uma formação profissional adequada ao contexto social, político e econômico, em tese se faz presente na Legislação Brasileira, tanto na formação escolar inicial como no Ensino Superior, entretanto, recentes pesquisas apontam certa insatisfação dos alunos do Ensino Superior quanto aos professores, principalmente quando se trata das relações interpessoais, e neste ponto observamos a oportunidade de adaptação já citada.

PESQUISAS RELACIONADAS

Em pesquisa, Santos Soares, (2011), afirma que *“Em tese, a aprendizagem é a razão de ser da relação professor-aluno. Assim, o encontro entre esses dois atores só se justifica porque existe a necessidade de as novas gerações aprenderem, no caso da formação de professor, a ser professores.”*

Com a finalidade de reduzir possíveis falhas na formação dos docentes foram elaboradas pesquisas junto aos alunos do último ano de Graduação em Pedagogia de uma Universidade da Bahia a respeito das relações professor-aluno durante o processo de formação docente, e nessa pesquisa constatou-se que:

“O cuidado com a aprendizagem do estudante, na visão de quase todos os depoentes, pressupõe que o professor assume o papel de facilitador da interação dos estudantes, intervindo no sentido de ajudar a dissolver os subgrupos fechados (as famosas “panelinhas”), de gerir conflitos, promover o diálogo entre as partes e estimular a abertura para a escuta coletiva. Tais considerações, carregadas de sentimentos, evidenciam a falta que sentem desse tipo de intervenção na educação superior, centrada na transmissão de conteúdos “científicos” desconsiderando a possibilidade de construção de valores e atitudes e o grupo como o cenário do processo ensino aprendizagem.

No sentido apresentado pelos participantes, o professor assumiria, como sugere Filloux (1979, apud Souto de Asch, 2007, p. 62), “El rol de facilitador y elucidador de problemas técnicos o afectivos en el grupo”, em síntese, o papel de mediador, também, da comunicação dos integrantes do grupo da sala de aula. Valorizar a interação pressupõe o reconhecimento de que parte importante do conjunto da aula vai além das questões conceituais e abraça a formação integral do indivíduo.” - (SOARES; SANTOS, 2011 p.364)

Percebe-se na pesquisa que além da formação acadêmica do professor, seu cabedal teórico, ele precisa ir além, ultrapassando dessa forma, o atual processo de construção de valores éticos, morais e humanos necessários à formação humana do ser. Observo que em nenhum momento questiona-se a boa ética, a moral, ou quaisquer valores humanos, mas sim o processo de aquisição desses valores tão necessários socialmente.

Com referência a formação do docente nota-se que no atual cenário educacional, as competências emocionais são as bases do trabalho em sala de aula e fazem parte dos Pilares da Educação.

Para os estudantes participantes da pesquisa, a relação professor-aluno quando também estão alicerçadas nas competências emocionais, além de estimular a aprendizagem dos alunos, também os estimula no comprometimento do seu próprio aprendizado, ou seja, com o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e o aprender a ser. Em outra pesquisa apresentada por Dias et al, (2014) os estudantes que participaram da pesquisa sobre a relação interpessoal professor-aluno, as respostas são semelhantes às da pesquisa anterior, convergindo às mesmas questões, ou seja, as relacionadas ao perfil emocional, à inteligência emocional e suas formas de conduzir as relações e as formas de resolução de conflitos. As pesquisadoras destacam como pontos importantes levantados pelos alunos foram a formação e didática dos professores, a relação acadêmica pessoal, a receptividade e incentivo por parte dos professores e por fim, a importância do professor na formação profissional e pessoal dos alunos. Afirma Dias em sua pesquisa:

“A partir disso, nota-se a importância de os docentes atuarem tanto no nível teórico-didático, através da transmissão do conhecimento e de experiências e da motivação de discussões, quanto no nível interpessoal, mostrando-se abertos ao diálogo e preocupados com a adaptação acadêmica e formação dos discentes, auxiliando- -os na orientação quanto à carreira.” - (DIAS, et al. 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com os argumentos levantados podemos observar os seguintes pontos a concluir sobre a relação professor-aluno:

- O perfil do discente atual ingressante no meio acadêmico possui diferenças pessoais importantes, pois estes estão imersos em outro ambiente comunicacional, que é mais amplo;
- O perfil do docente tem sido moldado a cobrir essa diferença de ambiente comunicacional, pois este novo ambiente introduziu no meio acadêmico indivíduos com maiores diferenças comportamentais, pois o crivo dos meios comunicacionais iguala os diferentes, de modo que a padronização tem sido cada vez mais dispersa;
- A legislação ainda é reticente na formação desse profissional docente embora incentive a formação complementar deste;
- Novos conceitos comportamentais têm sido desenvolvidos introduzidos como resultados desse novo ambiente comunicacional, entre esses podemos citar as competências emocionais, e as incapacidades sociais desenvolvidas por alguns indivíduos em situações presenciais.
- O ambiente universitário ainda está em processo de adaptação referente a velocidade das informações impostas por esse novo ambiente comunicacional e pelas diferenças impostas pelo indivíduo que ingressa no meio universitário, inclusive pela exposição de suas capacidades sociais.

O objetivo desse artigo foi analisar as relações interpessoais no contexto do ambiente universitário, bem como verificar como a utilização das habilidades sociais podem ser consideradas como condição básica para o desenvolvimento da aprendizagem e ao mesmo tempo ser utilizada como uma forma de melhoria nos relacionamentos interpessoais entre professores e alunos de forma a facilitar o desempenho dos alunos. Observou-se por meio das pesquisas citadas, bem como das obras pesquisadas que o fator emocional em sua maioria

determina o direcionamento das relações interpessoais em sala de aula no ambiente universitário.

Nos distintos espaços amostrais das pesquisas citadas as universidades apresentaram respostas convergentes sobre as questões aprendizagem, desempenho dos alunos e formação pessoal, ou seja, o conhecimento, o cabedal cultural e acadêmico, bem como a formação didática dos docentes são importantes, no entanto, a forma com a qual o professor conduz o aluno em busca de uma formação acadêmica e pessoal dos seus alunos, necessariamente se não estiver associada ao fator emocional e à forma de como esse professor busca solucionar as demandas interpessoais na ambiente de aprendizado, de nada será relevante. Nesse sentido, podemos afirmar que de acordo com Goleman, a IE dissociada da IR, não facilita o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento e desempenho profissional do ser humano, sendo ambas consideradas ferramentas necessárias e imprescindíveis ao sucesso pessoal e profissional de cada estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em Julho/2021>.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL DE 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em Julho/2022

DIAS, Cristina Garcia. Percepções de estudantes sobre a relação professor-aluno. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v8n2/1413-8557-pee-18-02-0239.pdf>> Acesso em junho 2019

DOHMS, Karina Pacheco. et. al. Docente e discente: interinfluências nos processos de ensino e de aprendizagem. Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.3, n.2, dez. 2012.

DWECK, Carol S. Ph.D. Mindset: A nova psicologia do sucesso. São Paulo: Objetiva, 2017.

GARY, Chapman. As Cinco Linguagens do Amor. Editora Saraiva: São Paulo, 2013.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Editora Objetiva: Rio de Janeiro, 2012.



HOFMANN, S. G. Introdução à terapia cognitivo-comportamental contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2014. 236p.

HOPE, D.; HEIMBERG, R. G.; TURK, C. L. Terapia cognitivo-comportamental para ansiedade social: guia do terapeuta. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SANTOS, Cenilza Pereira dos; SOARES, Sandra Regina. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. Est. Aval. Educ., São Paulo, v22, n.49, p.353-370, maio/ago. 2011.